

REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

ATENÇÃO: Nesta prova, faça o que se pede, utilizando, caso deseje, o espaço indicado para rascunho no presente caderno. Em seguida, escreva o texto na **folha de texto definitivo da prova de redação em língua portuguesa**, no local apropriado, pois não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos. Respeite o limite máximo de linhas disponibilizado. Qualquer fragmento de texto além desse limite será desconsiderado. Na **folha de texto definitivo da prova de redação em língua portuguesa**, utilize apenas caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente. Identifique-se apenas nos locais apropriados, pois será atribuída nota zero ao texto que tenha qualquer assinatura ou marca identificadora fora desses locais.

A profetisa egípcia Joy Ayyad está convencida de que não haverá Terceira Guerra Mundial. Ela diz que a Terra não se encontra ameaçada por uma guerra que resulte em violência generalizada, mas, segundo ela, o mundo terá outros tipos de guerras, como as de informação e as econômicas. A batalha principal será pelas mentalidades, e não serão usadas armas de guerra, mas, sim, meios de comunicação social. E essa guerra já está em curso.

Internet: <www.portuguese.ruvr.ru> (com adaptações).

Estrategistas ressaltam que, hoje, as guerras globais não são necessariamente bélicas, mas financeiras, geoeconômicas, alimentícias e energéticas, ou seja, multidimensionais. Nesse sentido, o mundo já vive a Terceira Guerra Mundial: o componente bélico está ausente de forma global, mas presente nos níveis local e regional.

Internet: <www.portuguese.ruvr.ru> (com adaptações).

Segundo Thomas Hobbes, a guerra consiste “não apenas em batalhas ou no ato de lutar, mas em um lapso de tempo em que a vontade de travar batalhas é suficientemente conhecida.” No século XXI, encontramos num mundo em que as operações armadas já não estão essencialmente nas mãos dos governos e as partes em disputa não têm características, *status* e objetivos em comum, exceto quanto à vontade de utilizar a violência.

Uma tentativa de prognóstico: no século XXI, as guerras provavelmente não serão tão mortíferas quanto foram no século XX. Mas a violência armada, que gera sofrimento e perdas desproporcionais, persistirá, onipresente e endêmica — ocasionalmente epidêmica —, em grande parte do mundo. A perspectiva de um século de paz é remota.

Eric Hobsbawm. **Globalização, democracia e terrorismo**. São Paulo: Cia. Das Letras, 2007, p. 21-35 (com adaptações).

Adam Curtis, autor e produtor de uma série de documentários veiculados pela BBC, assinalou que, embora o terrorismo global seja um perigo real, continuamente reproduzido na “terra de ninguém” da imensidão global, parte de sua ameaça tem sido oficialmente avaliada de forma muito exagerada por alguns políticos e disseminada, sem questionamentos, por governos, serviços de segurança e mídia internacional.” Não é muito difícil encontrar as razões da disseminação dessa sombria ilusão: numa era em que as grandes ideias perderam credibilidade, o medo do inimigo foi o que restou aos políticos, para manterem seu poder.

Zygmunt Bauman. **Tempos líquidos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007, p. 21-3 (com adaptações).

Considerando os fragmentos de texto acima como motivadores e utilizando a língua padrão, redija um texto dissertativo acerca da possibilidade de deflagração, no século XXI, de um conflito armado global. Em seu texto, apresente evidências do contexto social, político, econômico e cultural mundial que sustentem sua opinião.